

JOSÉ ALMINO

A estrela fria



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2010 by José Almino

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Kiko Farkas/Máquina Estúdio

Edição

Heloisa Jahn

Revisão

Viviane Teixeira Mendes

Isabel Jorge Cury

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Almino, José

A estrela fria / José Almino. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

ISBN 978-85-359-1609-6

1. Poesia brasileira I. Título.

10-00571

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

[2010]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

Sumário

A estrela fria,	11
<i>É mal de enigmas não se decifrarem a si próprios...,</i>	15
Um domingo,	16
A estrela fria II,	17
Murilo Mendes,	19
Epifania,	21
Neste verão,	22
Locatário,	23
<i>Objet trouvé,</i>	24
Um sujeito,	25
Canção do exilado,	26
Quatro retratos,	27
Três poemas brejeiros,	31
<i>Estou contando prosa...,</i>	34
<i>Uma ausência horrível e eu escrevendo...,</i>	35
Momento no cemitério,	36
Legado,	39
Interregno,	40
A um passante,	41
Os contempladores,	42
Vigília,	43
<i>Passaram como a nuvem sobre a batalha,</i>	44
Um sujeito II,	45

Prosopopeia, 46
Poeta pernambucano, 47
Paisagem do edifício, 48
Evocação da avenida Norte, 49
Na camaradagem, 51
The Waste Land, 53
A última visita, 54
Olinda 2001, 55
Nasci na várzea do Capibaribe, 56
Um lugar comum, 57
A raspa do tacho, 59
Pequena nominata, 60
Brasileiro que nem eu, já nem eu, 61
Natal, 62
Sonatina, 63
C'est bien moi, je suis là — mais comme une rature., 64
Um sujeito III, 65
Um sujeito IV, 66
Infini, montre un peu tes papiers!, 67
Bliss was it in that dawn to be alive, 68
Sobre o retrato de minha mãe, 69
A Gávea Pequena, 70

Créditos das citações, em itálico nos poemas, 73

A estrela fria

*There's no **there** there.**

I

O verão era permanente.
Tanto fazia: alegria e dor
tinham
o calor do meio-dia.

II

De primeiro, era o
sol
que *em Pernambuco leva dois sóis*
e aterrisa de chofre
sobre a palha da cana
sobre a cabroeira do eito,
imundas,
ao arrepio da carícia
das geladeiras,
ao largo de azulejos
azuis.

* Os créditos das citações — em itálico no texto — estão na p. 73. (N.E.)

Depois
é trinado de canção
no salão de barbeiro
suor do descamisado
capinando
o descampado.

Não há crepúsculo
mas o rangido do sol a pino
varrendo a sombra
e a árvore:
quintal pelado.

De longe,
a infância queima:
ela é a luz de uma estrela fria.

III

e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

Quando o medo andava pelas ruas,
era apenas ele, *nosso pai e nosso companheiro*:
entrava na padaria, passeava o cachorro,
pousava a mão no meu ombro.